

RESSURREIÇÃO

José da Silva Cavalcante Júnior

Quantas tragédias gregas serão necessárias para que uma faísca do teu ser quase etéreo (e tão carnal quanto) seja descrito? teus lábios são capazes de fazer Ícaro cair em queda livre e Sísifo lançar a maldita pedra ao Olimpo. seu olhar é profundo feito uma supernova, é Dostoiévski no campo de fuzilamento encarando o sorriso da morte através do cano da arma.

seu caminhar é fulminante quanto Kali dançando sobre o corpo desfalecido de Shiva enquanto chacoalha toda a Terra pesadamente

e você nem precisa de tanto para que meu coração bombeie sangue de forma revertida.

seu corpo é como Caravaggio tendo uma briga de espadas dentro de uma taberna e Camus acendendo um cigarro com seu sobretudo no clima gélido olhando pra câmera

suas carícias são Kerouac cruzando o país tentando aliviar sua *Tristessa* e Ginsberg escrevendo um poema sob o efeito de lisérgico expandindo a consciência.

Imagino Hemingway colocando o cano na cabeça

Rimbaud com sua perna necrosada

Baudelaire apodrecendo em sífilis

Nietzsche gritando sob uma camisa de força

Sócrates tomando cicuta

Kafka agonizando em tuberculose na cama...

Se esses homens tivessem o privilégio de que um espírito selvagem, doce e juvenil como você cruzasse em suas vidas medíocres, eles teriam vencido a morte antes e após a morte como eu fiz.